

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p203-214

IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA EM CENÁRIO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS WHO WORK IN ONCOLOGICAL CARE IN A HOSPITAL SCENARIO: INTEGRATIVE REVIEW

Grazyelle Mirraylle Diniz Nunes¹
Macerlane de Lira Silva²
Ocilma Barros de Quental³
Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: Introdução: O processo de trabalho em saúde pode estimular fatores de risco para o desencadeamento de problemas de saúde, sejam de ordem física ou psicoemocional. Sabendo que em algumas áreas o processo de cuidar torna-se ainda mais desafiante e desgastante, esse estudo se interessa, especialmente, pelos possíveis impactos psicoemocionais sentidos por profissionais da Enfermagem que atuam em hospitais oncológicos. **Objetivos:** identificar os fatores e impactos que influenciam na saúde mental de enfermeiros (as) que atuam no setor hospitalar oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca se deu nas bases BVS, Scielo e Google Acadêmico, através dos DeSC: “saúde mental”, “Enfermagem”, “assistência oncológica”. Foram considerados para seleção: artigos científicos dentro do recorte temporal de 2019-2023, e publicados em português. Foram excluídos artigos de revisões, trabalhos de fins acadêmicos (monografias, dissertações e teses). No total elegeu-se 07 artigos como amostra final. **Resultados e discussões:** os impactos à saúde mental descreveram desde sentimentos como tristeza, desânimo, angústia, impotência, aflição, que por sua vez, causam reações de desgaste, abalo e esgotamento emocional. Também foram citados transtornos como ansiedade, estresse e depressão. **Conclusão:** conclui-se que é importante e necessário um olhar institucional e acadêmico que possibilitem programas de intervenção psicoterapêuticos, bem como espaços de discussão para prevenção, apoio e acolhimento de profissionais que atuam nesses setores.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. grazyelleconrado@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. macerlane@unifsm.edu.com

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. ocilma_quental@hotmail.com.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. geane32.silva@gmail.com.

Palavras Chaves: Saúde mental; Oncologia; Assistência em enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: *The health work process can stimulate risk factors for triggering health problems, whether physical or psycho-emotional. Knowing that in some areas the care process becomes even more challenging and exhausting, this study is especially interested in the possible psycho-emotional impacts felt by nursing professionals who work in oncology hospitals.* **Objectives:** *to identify the factors and impacts that influence the mental health of nurses who work in the oncology hospital sector.* **Methodology:** *This is an integrative review, the search for which was carried out in the VHL, Scielo and Google Scholar databases, through the DeSC: “mental health”, “Nursing”, “oncological care”. The following were considered for selection: scientific articles within the 2019-2023 time frame, and published in Portuguese. Review articles and works for academic purposes (monographs, dissertations and theses) were excluded. In total, 07 articles were chosen as the final sample.* **Results and discussions:** *the impacts on mental health ranged from feelings such as sadness, discouragement, anguish, impotence, distress, which in turn, cause reactions of exhaustion, shock and emotional exhaustion.* **Disorders such as anxiety, stress and depression were also mentioned.** **Conclusion:** *it is concluded that an institutional and academic perspective is important and necessary to enable psychotherapeutic intervention programs, as well as spaces for discussion for prevention, support and reception of professionals who work in these sectors.*

Keywords: Mental health; Oncology; Nursing assistance.

1 INTRODUÇÃO

O que distingue a organização do trabalho em saúde é o fato de por ele ser gerado produtos não materiais, uma vez que envolve a produção do cuidado, mediada através da atuação dos profissionais em atenção às necessidades de saúde dos pacientes e familiares (Martins, 2022).

Nesse sentido, a percepção de que essa mediação e atuação influenciam na condução dos resultados positivos alcançados por pacientes, tende a se caracterizar como uma fonte de satisfação para os profissionais da saúde. Sobretudo se tratando da Enfermagem, em que ocorrem interação e proximidade com o paciente no seu processo de adoecimento, cura ou não, o desenvolvimento de sua função - que envolve o compromisso com a vida humana - tem como base uma assistência integral que busca a promoção da qualidade de vida (Oliveira *et al*, 2020).

Por outro lado, é preciso considerar também como esses profissionais estão rotineiramente expostos a situações que podem se transformar em fatores condicionantes de problemas de saúde, sejam de ordem física ou psicoemocional (Silva, 2020).

Sobre isso, inúmeras problemáticas experimentadas pelos profissionais da Enfermagem são colocadas em evidência, sejam relacionadas ao ambiente de trabalho - insalubridade, alta demanda, precariedade de infraestrutura e insumos -, seja a própria relação paciente profissional. Dentre os impactos nocivos a saúde e a qualidade de vida dos profissionais, são recorrentes os relatos de desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais (Nascimento *et al.*, 2021).

Esse estudo se interessa pela atuação do profissional da Enfermagem no ambiente hospitalar oncológico, já que a literatura tem se mostrado enfática ao apontar que o impacto do tratamento oncológico não afeta apenas o paciente e os familiares, mas possuem forte influência sobre o processo de adoecimento mental de profissionais que lidam mais diretamente e de forma prolongada com estes (Oliveira; Cury, 2016).

Embora sejam notórios os importantes avanços que vem sendo experimentados na área de diagnóstico e tratamento de câncer, o seu caráter de patologia crônica degenerativa e de alta letalidade, simboliza um processo de difícil vivência e conformação (Melo *et al.*, 2018). Nesse cenário, o trabalho desenvolvido em âmbito hospitalar mostra-se também complexo, haja vista que os profissionais da Enfermagem podem vivenciar a alegria da cura, mas também podem lidar com situações de intenso sofrimento, e numa condição pior, precisar conviver junto aos pacientes e familiares à angústia e desesperança do tratamento paliativo ou até mesmo a morte (Kolhs *et al.*, 2016).

Esses aspectos certamente tornam a assistência em Oncologia uma realidade particular, que tende a transformar a rotina dos profissionais num verdadeiro calvário, já que ultrapassa o fazer técnico científico, alcançando o emocional (Oliveira; Cury, 2016).

Nesse sentido, esse estudo entende pertinente ampliar o olhar sobre profissionais que atuam em hospitais oncológicos, partindo da seguinte questão norteadora: como a literatura científica brasileira evidencia os impactos a saúde mental de enfermeiros (as) atuantes no setor hospitalar oncológico?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, cuja busca de amplo alcance, permite uma síntese atualizada do estado de conhecimento de um dado tema (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

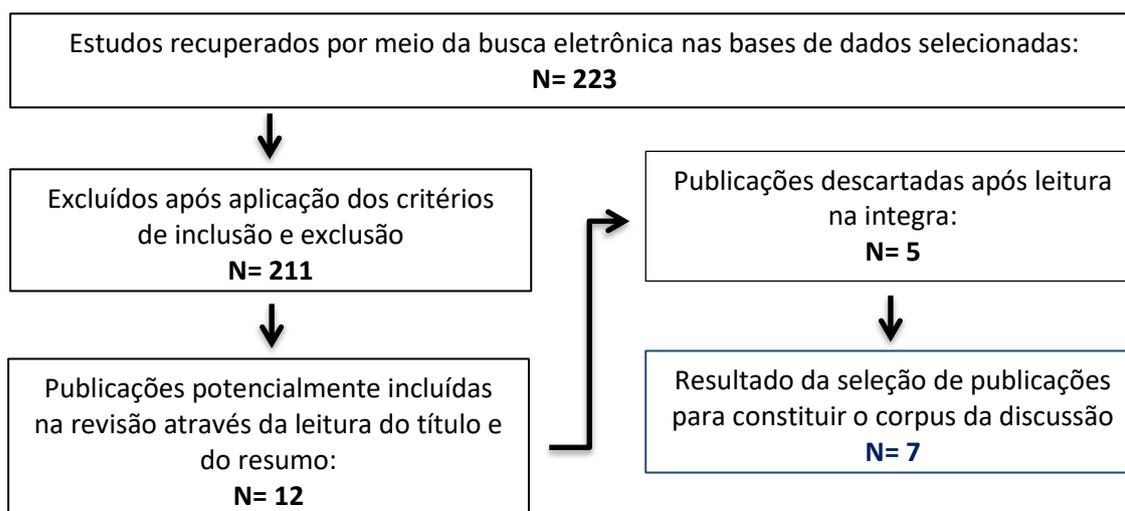
Procedimentalmente, o desenvolvimento da revisão integrativa se deu em consonância com as seis etapas consideradas fundamentais, conforme elencam Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) definição da questão/problemática de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) seleção dos materiais; 4) extração e interpretação dos resultados; 5) avaliação crítica dos estudos incluídos; e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na fase de coleta dos artigos, foi realizada busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores identificados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”, “Enfermagem”, “assistência oncológica”.

Para refinamento da pesquisa, foram utilizados como critérios de inclusão: publicações no formato de artigo científico, disponíveis na íntegra, com linguagem em português, publicados dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2023). Para fins de exclusão, os critérios foram: artigos de revisões, trabalhos de fins acadêmicos (monografias, dissertações e teses), e estudos que tenham abordagens que não se enquadram dentro dos objetivos desta proposta e da temática em si.

O processo de busca e resultados segue sinteticamente apresentado no fluxograma 01.

Figura 01 - Fluxograma da busca e resultados alcançados.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados coletados (2023).

Para a análise do conteúdo, foi aplicada a categorização, cujo objetivo é entender os dados coletados e destacar mensagens, recursos ou descobertas importantes. Assim, para a organização dos materiais coletados, foi desenvolvido um quadro demonstrativo com as principais informações dos estudos selecionados, e em seguida a análise do conteúdo de forma descritiva (Gil, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca através dos descritores mencionados, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 223 publicações, das quais fora feito ainda um recorte através da leitura do título e do resumo, chegando-se a 12 artigos. Com a precisão alcançada pela leitura na íntegra dos materiais, o resultado da busca culminou com a seleção de 07 publicações, conforme logística de seleção apresentada no fluxograma 01.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a síntese do conhecimento, sendo inicialmente demonstrada uma visão geral das informações referentes à autoria e ano de publicação, identificação do tipo de pesquisa empregado, os objetivos e resultados de cada estudo, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 01 - Informações gerais sobre os artigos selecionados.

AUTORES E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	IMPACTOS A SAÚDE MENTAL
Belo <i>et al</i> (2020)	Estudo descritivo e transversal realizado com 89 profissionais de enfermagem atuantes em serviços especializados em oncologia.	Analisar a presença de desesperança e sua relação com os transtornos mentais em profissionais de enfermagem que atuam em serviços oncológicos.	<i>Estresse emocional, sofrimento intenso com desgaste emocional, transtornos mentais como ansiedade e depressão.</i>
Bubolz <i>et al</i> (2023)	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros (as) de dois setores oncológicos de um Hospital Escola do sul.	Conhecer quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos.	<i>Desgaste emocional, estresse, ansiedade, desânimo e tristeza constantes.</i>
Carmo <i>et al</i> (2019)	Pesquisa de natureza qualitativa, realizada com enfermeiros de um hospital oncológico do interior de Minas Gerais.	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	<i>Estresse emocional e ansiedade.</i>
Camargo; Saidel; Monteiro (2021)	Estudo qualitativo com profissionais de enfermagem que atuavam hospital oncológico de um município do interior de São Paulo.	Identificar, analisar e compreender as representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de burnout	<i>Sintomas de esgotamento mental, estresse emocional, tristeza, sofrimento constante e sintomas de ansiedade.</i>
Oliveira <i>et al</i> (2021)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com enfermeiro (a)s de um Hospital do interior da Paraíba.	Compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer	<i>Desgaste emocional, ansiedade, angústia, tristeza e desânimo constantes.</i>

Santos; Rodrigues (2023)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com enfermeiros de uma Unidade de Alta Complexidade de Oncologia (UNACON) de Itabuna - BA.	Conhecer os tipos de estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiro (a)s que atuam numa Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do município de Itabuna-Ba frente ao cuidado a pacientes oncológicos em fase terminal.	<i>Tristeza, pesar, abalo emocional, aflição, impotência, esgotamento psíquico e emocional.</i>
Silveira; Teixeira (2019)	Pesquisa exploratória descritiva, com enfermeiros de um centro hospitalar de tratamento de câncer no Rio de Janeiro.	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro	<i>Desânimo, desmotivação, sensação de impotência, medo e tristeza, esgotamento mental, ansiedade e depressão.</i>

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados coletados (2023).

Ao realizarem pesquisa com enfermeiros (as) que atuam em um hospital oncológico, Belo *et al* (2020) ouviram relatos de que a atuação nesse ambiente propicia sentimentos como tristeza, medo, desespero, raiva e revolta. Quando solicitada à percepção sobre impactos psicoemocionais, os profissionais citaram estresse emocional, sofrimento intenso com desgaste emocional, transtornos mentais como ansiedade e depressão. Como fatores condicionantes, citaram a carga da jornada de trabalho, às particularidades da assistência prestada no setor oncológico e a instabilidade no quadro clínico da pessoa cuidada.

Carmo *et al* (2019) percebem que a criação de vínculo entre o profissional, pacientes e familiares, viabilizado pelo longo período de tempo que permanecem juntos no processo de cuidado, pode contribuir para agravos a saúde mental. Os (os) enfermeiros (as) que participaram da pesquisa relataram dificuldades em sua prática profissional relacionadas à como lidar com o vínculo emocional estabelecido com os pacientes e familiares, com a terminalidade da vida, além das situações de dor e desesperança. Referente aos sentimentos despertados no hospital oncológico, eles qualificaram o cotidiano de trabalho nessa área como desafiador, pesado, maçante, estressante e carregado de sofrimento. Esses sentimentos foram citados ainda como condicionantes para afetar o estado emocional dos profissionais, que se torna desgastante, acarretando ansiedade e estresse emocional.

Camargo, Saidel e Monteiro (2021) apresentam depoimentos de enfermeiros (as) que descrevem sentimentos de revolta em relação à situação vivenciada pelo

paciente, tendo em vista o afeto do profissional e o “apego” à pessoa. Outro aspecto percebido foi a fadiga por compaixão e a alta carga emocional, caracterizadas como exaustão física e mental causada pelo cuidado ao outro. Conflitos frequentes nas relações de trabalho, tensão, ambiente laboral desagradável e diminuição da qualidade de vida dos cuidadores também foram alguns indicadores relacionados ao adoecimento psicológico do profissional nesta pesquisa. Como possíveis impactos destacados pelos profissionais, foram citados: sintomas de esgotamento mental, estresse emocional, tristeza e sofrimento constantes, sintomas de ansiedade.

Buscando compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção de enfermeiros (as), Silveira e Teixeira (2019) observaram pelos relatos que é comum o profissional estabelecer vínculos afetivos com pacientes e familiares, contudo, essa proximidade tende a torná-lo vulnerável ao sofrimento psíquico. Ao permanecer próximo nos momentos difíceis, o profissional torna-se uma referência no cenário do cuidado; é a ele que o paciente e a família recorrem quando necessitam de esclarecimentos ou cuidados imediatos. Sendo assim, torna-se o primeiro a lidar com o morrer e a morte e, conseqüentemente, é o que está mais suscetível a receber influência dessa assistência. Sobre impactos a saúde mental, os relatos descreveram: desânimo, desmotivação, sensação de impotência, medo e tristeza, esgotamento mental, ansiedade e depressão.

Santos e Rodrigues (2023) demonstram através de depoimentos de enfermeiros (as) que atuam na atenção oncológica, emoções e sentimentos desencadeados no contexto da paliatividade e da morte como os principais desafios que esses profissionais lidam na sua jornada de trabalho. Sentimentos como tristeza, pesar, abalo emocional, aflição, impotência, esgotamento psíquico e emocional, refletem, segundo eles, em agravos a sua saúde mental. Para os profissionais, há uma intensidade desses sentimentos à medida que há dificuldade em realizar procedimentos para alívio e controle dos sintomas, já que a maioria das vezes se desenvolve uma relação de afetividade que influi ainda mais em toda carga emocional sentida por eles.

Os profissionais que participaram da pesquisa de Santos e Rodrigues (2023) falam ainda sobre o impacto da morte e como o luto profissional também se apresenta como um sentimento doloroso não elaborado, e apontam a necessidade de uma maior

atenção na formação acadêmica sobre esse aspecto. Diante dos sentimentos descritos e devido à ausência e/ou fragilidade da educação para a morte nas instituições formadoras e nas instituições de trabalho, o discurso de naturalização pode advir da tentativa de camuflar os sentimentos desagradáveis que são suscitados (Santos; Rodrigues, 2022).

Para compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros (as) que cuidam de pacientes com câncer, Oliveira *et al* (2021) desenvolveram estudo a partir de duas categorias principais: a) Sentimentos dos profissionais de Enfermagem diante do tratamento oncológico; e b) O enfrentamento dos profissionais diante da morte de uma paciente oncológica. Na primeira, os profissionais descrevem ser inevitável não ter um envolvimento emocional entre o profissional, paciente e sua família. Isso, por sua vez, gera dificuldades e vulnerabilidade emocional do profissional em lidar com a rotina que, além de exaustiva é cheia de vivência de sofrimento do outro. A dificuldade em lidar com o luto foi citado também como um desafio na atuação profissional. Os (as) enfermeiros (as) apontaram como principais impactos à saúde mental: desgaste emocional, ansiedade, angústia, tristeza e desânimo constantes.

Bulboz *et al* (2019) descrevem que, mesmo a Enfermagem sendo uma profissão voltada para o cuidado do paciente, podendo ter convívio com a dor, o sofrimento e a morte, esses cenários são propensos a acarretar diferentes formas de impactos psicoemocionais como desgaste emocional, estresse, ansiedade, desânimo e tristeza constante. Nesta pesquisa, os (as) enfermeiros (as) também informam que é inevitável não se envolver com o paciente e seus familiares, com cada história, com suas dores físicas e emocionais. A sensação de impotência também é citada como um desencadeador de sofrimento emocional, ela expõe os profissionais ao pensamento que, mesmo estando ali pra cuidar, eles não conseguem diminuir o sofrimento que presenciam. Principalmente diante da morte, eles despertam sentimento de frustração, pois, mesmo conscientes que fazem tudo que podem para a melhora do paciente, o que se espera é a cura da doença. Outro aspecto causador de sofrimento no trabalho em unidades oncológicas é o próprio setor, visto que o mesmo exige um cuidado complexo e exaustivo.

Os artigos que constituíram o corpus dessa discussão além de apontar os impactos mais recorrentes à saúde mental de enfermeiros (as) que atuam em

ambientes hospitalares de oncologia, também se preocupam em levantar a discussão sobre a importância das iniciativas/estratégias de enfrentamento e prevenção desses impactos.

Belo *et al* (20120), por exemplo, destacam a necessidade de realizar atividades que promovam o bem-estar dos profissionais de Enfermagem que atuam nos setores da oncologia, visando à redução dos índices de adoecimento dos profissionais, tendo em vista que isso influencia diretamente na sua qualidade de vida e na prestação de cuidados a outrem. Na mesma percepção, Camargo, Saidel e Monteiro (2021) percebem que existe falta de um olhar acurado dos gestores institucionais para observar a necessidade e promover ações de suporte psicológico sistematizado para os profissionais.

Já Carmo *et al* (2019) mencionam as lacunas referentes ao processo formativo, que, em sua percepção, está mais voltado ao modelo curativista. Os autores destacam que os cursos de formação não costumam preparar o futuro profissional para a vivência de situações que exigem habilidade emocional e manejo do sofrimento, e isso pode estar relacionado aos índices de adoecimento mental dos profissionais. Desse modo, chamam atenção para a importância de que já nesses momentos de formação os futuros profissionais tenham condições de aprender sobre emoções, saúde mental, e também a conviver com cenários mais difíceis sem comprometer diretamente sua saúde.

CONCLUSÃO

A percepção dos profissionais sobre os impactos à saúde mental descreve desde sentimentos como tristeza, desânimo, angústia, impotência, aflição, que por sua vez, causam reações de desgaste, abalo e esgotamento emocional. Também foram citados transtornos como ansiedade, estresse e depressão. Em relação às causas associadas, os (as) enfermeiros (as) referem-se a questões do próprio ambiente de trabalho, mas, segundo os dados dos artigos, principalmente devido às relações de afetividade que os profissionais desenvolvem com os pacientes e

familiares, que acabam se tornando fatores potenciais de sofrimento. Ainda, os estudos discutem falta de preparo para enfrentar situações em que são expostos a altas cargas emocionais, prejudicando, conseqüentemente, sua saúde mental.

Desse modo, conclui-se que é importante e necessário pensar em programas de intervenção psicoterapêutica, mas também aumentar os espaços de discussão para prevenção, apoio e acolhimento de profissionais que atuam nesses setores, sabendo que por si só, eles possuem uma carga de sentimentos capazes de gerar desarranjos emocionais, levando até mesmo ao adoecimento revelado através de transtornos mentais. Além de um olhar institucional, mostra-se necessário ainda uma reconstrução curricular nos cursos de graduação que possibilitem a abordagem de recursos e estratégias de enfrentamento mais adaptativos, para que profissionais que experimentam, na prática, altas cargas emocionais, consigam desempenhar suas funções com menos riscos de impactos à saúde mental, principalmente em contextos em que o equilíbrio psicoemocional está mais exposto, como acontece nos hospitais oncológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, F. M. P. et al. Desesperança e transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v. 9, n. 11, p. 1-23, 2020.

BUBOLZ, B. K. et al. Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia. **Journal of Clinical Nursing - Fundamental Care**, V. 11, N. 3, P. 599-606, abr./jun., 2019.

CAMARGO, G. G.; SAIDE, M. G. B. Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.74, p. 1-8, 2021.

CARMO, R. A. L. de O. et al. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n.3, p. 1-10, 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte/MG, v. 18, n.1, p. 1-10, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOLHS, M. et al. Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico. **Journal of Health Sciences**, Ponta Grossa/PR, v. 18, n.4, p. 245-250, 2016.

MARTINS, D. P. **Clima na equipe**: desafios e perspectivas de profissionais envolvidos no cuidado oncológico. 2022. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Carlos-, São Carlos, 2022.

MELO, M. R. de. et al. Vivências da equipe de enfermagem com pessoas em quimioterapia. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 83-89, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina/RS, v. 17, n.4, p. 758-764, out./dez., 2008.

NASCIMENTO, R. dos S. et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **Revista Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 17, n.2, p. 34-43, abr./jun., 2021.

OLIVEIRA, A. E. G. de; CURY, V. E. Cuidar em oncologia: uma experiência para além do sofrimento. **Memorandum**, São Paulo, v. 31, p. 237-258, out. 2016.

OLIVEIRA, C. C. P. de. *et al.* **O enfermeiro e sua saúde mental**: desafios inerentes à prática da profissão. 2020. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo21990_20201442.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

OLIVEIRA, S. X. *et al.* Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes Oncológicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 83-88, jan./abr. 2021.

SANTOS, M. de J.; RODRIGUES, P. A. S. de S. J. Estratégias de enfrentamento de enfermeiro(a)s no cuidado ao paciente oncológico em fase Terminal. **Revista Foco**, Curitiba/PR, v.16, n.5, p.01-20, 2023.

SILVA, E. da. **Repercussões do cuidar sobre a vida do profissional enfermeiro no contexto da oncologia**. 2020. 79f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SILVEIRA, A. S. de A.; TEIXEIRA, E. R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte/MG, v. 23, p. 1-19, 2019.

SOUZA, E. M. M. de. et al. Impactos e repercussões da síndrome de burnout dos enfermeiros que atuam na oncologia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí/SP, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2023.